**Questão 01 - (UECE/2014)**

**Comunicação e alteridade**

[1] Na nossa vida de todo dia, estamos [2] sempre em contato com outras pessoas. [3] Esse contato frequente acontece a partir das [4] afinidades e das semelhanças, mas inclui [5] também as relações de diferença entre o que [6] pertence ao "eu" e o que diz respeito ao [7] "outro". Para se referir a essas relações, [8] costuma-se utilizar uma noção importante: [9] alteridade.
[10] A palavra alteridade, ao pé da letra, [11] significa "natureza do que é outro". Para [12] entender melhor seu significado, podemos [13] opô-la a expressões como "identidade" e [14] "subjetividade". As relações de alteridade [15] dizem respeito às diferenças que perpassam [16] o nosso cotidiano, e que podem se [17] manifestar nas divergências de opinião em [18] um debate, na diversidade de preferências [19] que define as comunidades nas redes sociais, [20] ou podem estar presentes em questões bem [21] mais complicadas, como as diferenças de [22] nacionalidade, de raça, de religião, de [23] gênero ou de classe social, que motivam [24] conflitos dos mais diversos.
[25] Perceber as relações de alteridade entre [26] várias pessoas nos leva não apenas a [27] identificar os traços dessas diferenças – de [28] nacionalidade, de cor da pele, de sotaque –, [29] mas a considerar como se produzem, [30] socialmente, tanto a diferença quanto a [31] identidade. É preciso compreender que o [32] "eu" e o "outro" não são entidades fixas e [33] isoladas, mas se constituem na relação: nós [34] só nos tornamos quem somos a partir da [35] visão do outro, assim como o outro só se [36] torna diferente de nós porque projetamos [37] sobre ele um olhar que o diferencia. Ainda [38] que, muitas vezes, seja difícil perceber, [39] nessa jornada ocorre um processo contínuo [40] de diferenciação: eu sou desse jeito, e não [41] daquele outro; eu gosto dessas coisas, e não [42] dessas outras.
[43] Um processo semelhante acontece com as [44] identidades coletivas (sejam elas nacionais, [45] étnicas, sexuais, religiosas ou outras). Elas [46] não são "essências", mas sim construídas [47] histórica e socialmente: o "ser brasileiro" não [48] significa somente "ter nascido no Brasil", [49] mas sim fazer parte de uma identidade que [50] se transforma com o passar do tempo. Dizer [51] "sou brasileiro" significa dizer, [52] implicitamente, "não sou argentino", "não [53] sou chinês", "não sou moçambicano". [54] Identificar-se com um grupo é diferenciar-se [55] de outro, estabelecer fronteiras entre "nós" e [56] "eles", em um processo que é permeado não [57] apenas por escolhas, mas também por [58] tentativas de fixar as identidades, dizendo –[59] muitas vezes implicitamente – que ser de um [60] jeito é normal, mais correto ou melhor. Fixar [61] uma determinada identidade como a norma [62] é uma das formas privilegiadas de [63] hierarquização das identidades e das [64] diferenças. Normalizar significa eleger – [65] arbitrariamente - uma identidade específica [66] como o parâmetro em relação ao qual as [67] outras identidades são avaliadas e [68] hierarquizadas. Normalizar significa atribuir a [69] essa identidade todas as características positivas [70] possíveis, em relação às quais as [71] outras identidades só podem ser avaliadas [72] de forma negativa.
[73] O processo de produção das identidades e [74] das diferenças envolve muitos conflitos. Esse [75] processo não é ingênuo, mas sim permeado [76] por relações de poder.

Ficha técnica do texto "Comunicação e alteridade":

Associação Imagem Comunitária Concepção: Beatriz Bretas,
Samuel Andrade e Victor Guimarães Redação: Victor Guimarães

Considere o enunciado seguinte e o que se diz sobre as relações sintáticas que ele mantém: "O processo de produção das identidades e das diferenças envolve muitos conflitos" (Refs.73-74).

I. Os vocábulos **processo** e **produção** são substantivos abstratos.
II. A expressão preposicionada **de produção** [...] relaciona-se com o substantivo **processo**, completando-lhe o sentido; o mesmo acontece entre as expressões preposicionadas das **identidades** e **das diferenças** e o substantivo **produção**.
III. A expressão **de produção** deve ser classificada como complemento do vocábulo **processo**; enquanto as expressões **das identidades** e **das diferenças**, como complemento indireto (objeto indireto) do verbo envolver (envolve). Esse verbo tem como complemento direto (objeto direto) "**muitos conflitos**".

Está correto o que se diz em

a) I e II apenas.
b) I, II e III.
c) II e III apenas.
d) III apenas.

**Questão 02 - (UERJ/2010)**

**O comprador de fazendas**

[1] O acaso deu a Trancoso uma sorte de cinquenta contos na loteria. Não se riam. Por que motivo não havia Trancoso de ser o escolhido, se a sorte é cega e ele tinha no bolso um bilhete? Ganhou os cinquenta contos, dinheiro que para um pé-atrás daquela marca era significativo de grande riqueza.
[5]De posse do bolo, após semanas de tonteira deliberou afazendar-se. Queria tapar a boca ao mundo realizando uma coisa jamais passada pela sua cabeça: comprar fazenda. Correu em revista quantas visitara durante os anos de malandragem, propendendo, afinal, para a Espiga. Ia nisso, sobretudo, a lembrança da menina, dos bolinhos da velha e a ideia de meter na administração ao sogro, de jeito a folgar-se uma vida vadia de regalos, embalada pelo amor de [10]Zilda e os requintes culinários da sogra. Escreveu, pois, a Moreira anunciando-lhe a volta, a fim de fechar-se o negócio.
Ai, ai, ai! Quando tal carta penetrou na Espiga houve rugidos de cólera, entremeio a bufos de vingança.
– É agora! – berrou o velho. – O ladrão gostou da pândega e quer repetir a dose. Mas desta feita [15]curo-lhe a balda[*1], ora se curo! – concluiu, esfregando as mãos no antegozo da vingança.
No murcho coração da pálida Zilda, entretanto, bateu um raio de esperança. A noite de sua alma alvorejou ao luar de um "Quem sabe?" Não se atreveu, todavia, a arrostar[*2] a cólera do pai e do irmão, concertados ambos num tremendo ajuste de contas. Confiou no milagre. Acendeu outra velinha a Santo Antônio...
[20]O grande dia chegou. Trancoso rompeu à tarde pela fazenda, caracolando o rosilho[*3].
Desceu Moreira a esperá-lo embaixo da escada, de mãos às costas.
Antes de sofrear[*4] as rédeas, já o amável pretendente abria-se em exclamações.
– Ora viva, caro Moreira! Chegou enfim o grande dia. Desta vez, compro-lhe a fazenda.
Moreira tremia. Esperou que o biltre[*5] apeasse e mal Trancoso, lançando as rédeas, dirigiu-se-lhe [25]de braços abertos, todo risos, o velho saca de sob o paletó um rabo de tatu e rompe-lhe para cima com ímpeto de queixada[*6].
– Queres fazenda, grandissíssimo tranca[*7]? Toma, toma fazenda, ladrão! – e *lepte*, *lepte*, finca-lhe rijas rabadas coléricas.
O pobre rapaz, tonteando pelo imprevisto da agressão, corre ao cavalo e monta às cegas, de passo [30]que Zico lhe sacode no lombo nova série de lambadas de agravadíssimo ex-quase-cunhado.
Dona Isaura atiça-lhe os cães:
– Pega, Brinquinho! Ferra, Joli!
O mal azarado comprador de fazendas, acuado como raposa em terreiro, dá de esporas e foge à toda, sob uma chuva de insultos e pedras. Ao cruzar a porteira inda teve ouvidos para distinguir [35]na grita os desaforos esganiçados da velha:
– Comedor de bolinhos! Papa-manteiga! Toma! Em outra não hás de cair, ladrão de ovo e cará!...
E Zilda?
Atrás da vidraça, com os olhos pisados do muito chorar, a triste menina viu desaparecer para sempre, envolto em uma nuvem de pó, o cavaleiro gentil dos seus dourados sonhos.
[40]Moreira, o caipora[*8], perdia assim naquele dia o único negócio bom que durante a vida inteira lhe deparara a Fortuna: o duplo descarte – da filha e da Espiga...

MONTEIRO LOBATO
*Urupês*. São Paulo: Globo, 2007.

Vocabulário:
[*1]balda - defeito habitual, mania
[*2]arrostar - encarar sem medo
[*3]rosilho - cavalo de pelo avermelhado
[*4]sofrear - conter
[*5]biltre - homem vil, infame
[*6]queixada - espécie de porco-do-mato
[*7]tranca - indivíduo ordinário, de mau caráter
[*8]caipora - indivíduo azarado

Observe as expressões destacadas nos fragmentos abaixo.

*Ai, ai, ai! Quando tal carta penetrou na Espiga houve rugidos de cólera, entremeio a bufos de vingança.* (ref. 10)
*Toma, toma fazenda, ladrão! – e lepte, lepte, finca-lhe rijas rabadas coléricas.* (ref. 25)

Classifique essas expressões e explicite o valor estilístico de cada uma.

**Questão 03 - (UFSM RS/2010)** Em um ratinho que sonha em se tornar um grande chef (ref. 1), o segmento sublinhado tem a mesma classe gramatical do sublinhado em:

a) Vimos que o ratinho queria ser um grande chef.

b) A verdade é que o ratinho desejava o impossível.
c) O ratinho não comia qualquer coisa que encontrasse pela frente.
d) Linguini, o rapaz, precisa fingir que sabe cozinhar.
e) É possível que o ratinho realize seu sonho.

**Questão 04 - (UFOP MG/2008)**

Doença do nosso tempo

Mariana Sgarioni

[01]Você deve estar pensando: gente teimosa e turrona existe desde que o [02]mundo é mundo. Por que só agora se percebeu que isso é um transtorno de [03]personalidade que deve ser tratado? Porque a vida nunca foi tão difícil para os [04]perfeccionistas.

[05]Até poucas décadas atrás, o ritmo mais lento da vida – e do trabalho – dava [06]espaço a que o sujeito cabeça-dura se ocupasse com suas obsessões e fosse [07]especialista nelas. Um afinador de pianos podia demorar semanas para devolver o [08]instrumento ao cliente, pois seu trabalho dependia somente de talento, aptidão e [09]treinamento. Mas as coisas mudaram: surgiram artefatos eletrônicos que, se não [10]substituem perfeitamente o trabalho de um ouvido absoluto, tornam o serviço bem [11]mais rápido e com um resultado aceitável para a maioria dos mortais. Pior para os [12]afinadores perfeccionistas, inventaram pianos eletrônicos que nunca precisam ser [13]afinados.

[14]Em resumo: a pessoa precisa saber se adaptar, coisa dificílima para um [15]perfeccionista. “Vivemos numa era em que as vidas social, profissional e afetiva [16]exigem flexibilidade”, afirma Geraldo Possendoro. “Quem não é flexível fica para [17]trás e sofre de ansiedade.”

[18]Além disso, a era da informação rápida e fácil – mas nem sempre confiável [19]– é o inferno dos perfeccionistas porque os obriga a elevar os próprios padrões de [20]exigência. Até meados da década de 1990, um jornalista que quisesse escrever [21]sobre afinação de pianos precisaria se desdobrar para achar fontes especializadas [22]de informação. Qualquer besteira escrita passaria em branco para a maioria dos [23]leitores – só os perfeccionistas teriam disposição para correr atrás dessas fontes. [24]Hoje, qualquer tipo de informação – de afinação de pianos a disfunções intestinais [25]do bagre africano – estão disponíveis na internet para o jornalista, seu chefe e [26]todos os leitores (ai, Jesus!).

[27]Mais fácil que mudar esse mundo é tentar amolecer a cabeça dura dos [28]perfeccionistas. Mas como? A psicóloga americana Alice Provost propôs um [29]exercício para o grupo que estudou na universidade – uma série de regras que [30]tinham por objetivo livrar essas pessoas de suas próprias regras mentais. Elas eram [31]mais ou menos assim: termine o expediente na hora certa; não chegue ao trabalho [32]antes da hora estabelecida; faça todas as pausas a que tem direito; deixe a mesa [33]bagunçada; determine um número de tentativas para concluir o trabalho e, em [34]seguida, entregue o que tiver. “Parecem coisas banais, porque aquilo que alguns [35]deles consideram fracasso é algo para o que a maioria das pessoas não dá a [36]mínima importância”, diz. Depois pergunte: você foi castigado? A universidade [37]deixou de funcionar? Você está mais feliz? Segundo a professora, os cobaias [38]perceberam que se preocupavam demais com bobagens. “Todos ficaram surpresos [39]porque tudo continuava funcionando”.

In: Superinteressante, março de 2008, p. 69.

A expressão “(ai, Jesus!)” (linha 26) é:
a) Locução adverbial de afirmação.
b) Locução conjuntiva explicativa.
c) Locução denotativa de afirmação.
d) Locução interjetiva de espanto.

**Questão 05 - (UFCG PB/2007)**

[1]Estava hospedado havia dois dias em casa do Campos; esse tempo levara ele a entregar cartas e encomendas. À noite, fatigado e entorpecido pelo calor, mal tinha ânimo para dar uma vista de olhos pelas ruas da cidade.

Entretanto, a vida externa o atraía de um modo desabrido; estalava por cair no meio desse formigueiro, desse bulício vertiginoso, cuja vibração lhe chegava aos ouvidos como os ecos longínquos de uma saturnal. Queria ver de perto o que vinha a ser [5]essa grande Corte, de que tanto lhe falavam; ouvia contar maravilhas a respeito das cortesãs cínicas e formosas, ceias pela madrugada, passeios pelo Jardim Botânico, em carros descobertos, o champanha ao lado, o cocheiro bêbado; e tudo isso o atraía em silêncio, e tudo isso o fascinava, o visgava com o domínio secreto de um vício antigo.

Mas por onde havia de principiar?...Não tinha relações, não tinha amigos que o encaminhassem!...Além disso, o Campos estava sempre a lhe moer o juízo com as matrículas, com a entrada na academia, com um inferno de obrigações a cumprir, cada [10]qual mais pesada, mais antipática, mais insuportável!

_ Olhe, seu Amâncio, que o tempo não espicha – encolhe! ...É bom ir cuidando disso! – repetia-lhe o negociante, fazendo ar sério e compenetrado. – Veja agora se vai perder o ano! Veja se quer arranjar por aí um par de botas!...

Amâncio fingia-se logo muito preocupado com os estudos e falava calorosamente na matrícula.

_ Mexa-se então, homem de Deus! – bradava o outro. – Os dias estão correndo!...

[15]O medo às matemáticas levara-o a desistir da Marinha e agarrar-se à Medicina, como quem se agarra a uma tábua de salvação: pois o Direito, se bem que, para ele, fosse de todas as formaturas a mais risonha, não lhe servia igualmente, visto que Amâncio não estava disposto a deixar a Corte e ir ser estudante na província.

A Medicina, contudo, longe de seduzi-lo, causava-lhe um tédio atroz. Seu temperamento aventuroso e frívolo não se conciliava com as frias verdades da cirurgia e com as pacientes investigações terapêuticas. Pressentia claramente que nunca daria [20]um bom médico, que jamais teria amor à sua profissão.

Esteve a desistir logo nos primeiros dias de aula: o cheiro nauseabundo do anfiteatro da escola, o aspecto nojento dos cadáveres, as maçantes lições de Química, Física e Botânica... tudo isso o fazia vacilar.

E Amâncio continuava a ler a estranha tecnologia da ciência, e repetir maquinalmente, de cor, os caracteres distintivos das vértebras, ou a cismar abstrato nas propriedades do cloro e do bromo, sem todavia conseguir que patavina daquilo lhe ficasse na [25]cabeça. (...)

_ Não haver uma academia de Direito no Rio de Janeiro! – lamentava ele, bocejando... (...)

Ah! O direito, o direito é que, incontestavelmente, devia ser a sua carreira. Preferia-o por achá-lo menos áspero, mais tangível, mais dócil, que outra qualquer matéria. E esse mesmo ...Valha-me Deus! tinha ainda contra si o diabo do latim, que era bastante para o tornar difícil.

(AZEVEDO, Aluísio de. Casa de Pensão, p.53-54, adaptadas)

Em relação a vozes, interjeição e textualidade, julgue verdadeira (V) ou falsa (F) as afirmações abaixo.

I. O último parágrafo constitui um exemplo de discurso indireto livre, que demonstra a voz não marcada de Amâncio no discurso do narrador, indicando o conflito do personagem.
II. As interjeições reproduzem momentos em que uma posição pessoal é manifestada e caracterizam um gênero textual mais espontâneo.
III. Para enfatizar a temática do texto, fatores de textualidade, como intencionalidade e aceitabilidade, centrados no leitor, são predominantes.

A sequência correta é:
a) VFV
b) VVF
c) FVF
d) FVV
e) VFF

**Questão 06 - (UEPB/2006)**

"(...) Há dois assuntos preliminares que precisamos resolver de início para que possamos nos dedicar ao que importa. O primeiro deles é a presença. Todos vocês já têm 100% de presença. E o segundo são as provas e as notas. Resolvidas essas questões irrelevantes que perturbam o prazer de aprender, podemos agora nos dedicar ao que interessa: literatura..." (...)

(Rubem Alves. Revista Educação. São Paulo: Segmento, Ano 9, nº 107. 2006, p. 66.)

Nas expressões "<u>o primeiro</u> deles é..." e "E <u>o segundo</u> são...", os termos em destaque funcionam como
a) marcas lingüísticas que introduzem uma alternativa.
b) conectores que unem idéias opostas.
c) elementos coesivos que se opõem a uma idéia anteriormente expressa.
d) indicadores de ordem e colaboram para a progressividade do texto.
e) termos conclusivos que colaboram para o fechamento do texto.

**Questão 07 - (Mackenzie SP/2004)**

*Não é fácil viver entre os insanos.*
*Erra quem presumir que sabe tudo,*
*Se o atalho não soube dos seus danos.*

*O prudente varão há de ser mudo,*

*Que é melhor neste mundo o mar de enganos,*
*Ser louco cos demais, que ser sisudo.*

**Gregório de Matos**

No segundo terceto,

a) ser louco e ser sisudo representam a unidade desejada pelo eu poético.
b) ser sisudo constitui o segundo termo de uma comparação.
c) há de ser expressa condição.
d) o que, no segmento que é melhor, equivale a "o qual".
e) há de ser mudo permaneceria no singular se ocorresse a forma "os prudentes varões".

**Questão 08 - (UNESP SP/2003)** Muitas palavras podem atuar nas frases como representantes de diferentes classes e exercer, portanto, diferentes funções sintáticas. Tendo em mente esta informação,

a) Determine, com base em características formais da frase em que se encontra, a classe de palavras em que se enquadra a palavra eias, empregada por Guimarães Rosa no sétimo parágrafo do trecho citado;
b) Considerando que, no quarto período do antepenúltimo parágrafo de seu texto, Graciliano Ramos representou três palavras visualmente por meio das letras dobradas rr, ll e ss, reescreva esse período, substituindo tais letras dobradas pelas palavras correspondentes.

**Texto comum às questões: 9, 10**

A QUESTÃO A SEGUIR PRETENDE EXAMINAR SUA CAPACIDADE DE REFLEXÃO SOBRE CONCEITOS DIFUNDIDOS PELA TRADIÇÃO GRAMATICAL, OS QUAIS, DE MODO GERAL, SÃO ENCONTRADOS EM GRAMÁTICAS NORMATIVAS E ALGUNS LIVROS DIDÁTICOS. ANTES DE RESPONDÊ–LA, LEIA COM ATENÇÃO AS DEFINIÇÕES APRESENTADAS A SEGUIR.

I) Verbo é a palavra que exprime ação, estado ou fenômeno.
II) Pronome é a palavra que representa o ser ou ao ser se refere, indicando-o como pessoa do discurso.
III) Adjetivo é a palavra que expressa qualidade, propriedade ou estado do ser.
IV) Interjeição é a expressão que transmite emoções súbitas.
V) Sujeito é o ser de que se diz algo.

LEIA, AGORA, OS COMENTÁRIOS SOBRE AS DEFINIÇÕES.

**Questão 09 - (PUC MG/2000)**

1) De acordo com a definição I, a palavra grifada em "*A **saída** dos ônibus foi adiada"* é um verbo.
2) De acordo com a definição II, em "*Vi o seu pai hoje"* tanto **vi** quanto **seu** podem considerados pronomes.
3) De acordo com a definição III, a palavra **presidente** em "*O presidente FHC chega de Londres amanhã"* é adjetivo.
4) De acordo com a definição IV, a expressão **alô** em "*Alô, eu gostaria de falar com Celso"* não é interjeição.
5) De acordo com a definição V, o sujeito da oração "*Para Jane e Malu, os amigos têm lugar especial"* seria **Jane e Malu**.

São **CORRETOS**:

a) todos os comentários.
b) somente 1, 3 e 4
c) somente 1, 2 e 5
d) somente 2 e 5
e) somente 3

**Questão 10 - (PUC MG/2000)** Sobre as definições I, II, III, IV e V, **SÓ** se pode afirmar que:

a) não são claras, pois demandam, para sua exata compreensão, o uso de exemplos.
b) não são adequadas, pois só se ajustam a frases que pertencem à língua padrão.
c) não são boas, pois não se baseiam em traços/características exclusivos das classes/termo a que se referem.
d) não são completamente ruins, pois aprendemos a língua através delas.
e) não são completas, pois não se referem também aos traços secundários das classes/termo que buscam retratar

**Questão 11 - (UNEMAT MT/2012)**

"NEYMAR agora é MEIA. E CUECA também. NEYMAR agora é LUPO. O maior fabricante de golaços do país e a maior fabricante de meias sociais e cuecas do Brasil, juntos".

*(Revista Veja, 10 de agosto de 2011, pp. 35-37).*

Sobre esse texto é **incorreto** afirmar.

a) A conjunção "E", na primeira linha, indica uma relação de adição entre orações.
b) A expressão "também" reitera o sentido de adição.
c) A palavra "LUPO" refere-se à fábrica de meias e cuecas.
d) Com apoio no texto, infere-se que a palavra "meia" é numeral que indica metade.
e) Está explícito no texto que o gênero da palavra "fabricante" é distinguido pela concordância nominal determinada pelos artigos definidos o e a em referência simultânea ao masculino e ao feminino.

**Questão 12 - (UNESP SP/2012)** Considere o fragmento de uma crônica de Eça de Queirós (1845-1900) escrita em junho de 1871.

*Uma campanha alegre, IX*

*Há muitos anos que a política em Portugal apresenta este singular estado:*

*Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o* Poder*, perdem o* Poder*, reconquistam o* Poder*, trocam o* Poder*... O* Poder *não sai duns certos grupos, como uma pela* que quatro crianças, aos quatro cantos de uma sala, atiram umas às outras, pelo ar, num rumor de risos.*

*Quando quatro ou cinco daqueles homens estão no* Poder*, esses homens são, segundo a opinião, e os dizeres de todos os outros que lá não estão — os* corruptos*, os* esbanjadores da Fazenda*,* a ruína do País*!*

*Os outros, os que não estão no* Poder*, são, segundo a sua própria opinião e os seus jornais —* os verdadeiros liberais*, os* salvadores da causa pública*, os* amigos do povo*, e os* interesses do País*.*

*Mas, coisa notável! — os cinco que estão no* Poder *fazem tudo o que podem para continuar a ser os* esbanjadores da Fazenda *e* a ruína do País*, durante o maior tempo possível! E os que não estão no* Poder *movem-se, conspiram, cansam-se, para deixar de ser o mais depressa que puderem — os* verdadeiros liberais*, e os* interesses do País*!*

*Até que enfim caem os cinco do* Poder*, e os outros, os verdadeiros* liberais*, entram triunfantemente na designação herdada de* esbanjadores da Fazenda *e* ruína do País*; em tanto que os que caíram do* Poder *se resignam, cheios de fel e de tédio — a vir a ser os* verdadeiros liberais *e os* interesses do País*.*

*Ora como todos os ministros são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos, não há nenhum deles que não tenha sido por seu turno* esbanjador da Fazenda *e* ruína do País*...*

*Não há nenhum que não tenha sido demitido, ou obrigado a pedir a demissão, pelas acusações mais graves e pelas votações mais hostis...*

*Não há nenhum que não tenha sido julgado incapaz de dirigir as coisas públicas — pela Imprensa, pela palavra dos oradores, pelas incriminações da opinião, pela afirmativa constitucional do poder moderador...*

*E todavia serão estes doze ou quinze indivíduos os que continuarão dirigindo o País, neste caminho em que ele vai, feliz, abundante, rico, forte, coroado de rosas, e num* chouto** *tão triunfante!*

(*) Pela: bola.
(**) Chouto: trote miúdo.

(Eça de Queirós. *Obras.* Porto: Lello & Irmão-Editores, [s.d.].)

Assinale a alternativa cuja frase contém um numeral cardinal empregado como substantivo.

a) *Há muitos anos que a política em Portugal apresenta...*
b) *Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder...*
c) *... os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar...*
d) *... são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos...*
e) *... aos quatro cantos de uma sala...*

**Questão 13 - (UFAM/2008)** Assinale a opção em que há erro na forma numeral ordinal:

a) 90º. – nonagésimo
b) 80º. – octagésimo
c) 300º. – trecentésimo
d) 500º. – qüingentésimo
e) 400º. – quadringentésimo

**Questão 14 - (PUC SP/2007)** Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: "Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes."

A segunda oração que compõe a referida peça publicitária contém a expressão "pratos elaborados **bilhões** e **bilhões** de vezes". Em recente declaração à Revista Veja a respeito de seu filho, o presidente Luís Inácio Lula da Silva fez a seguinte afirmação (Revista Veja Edição 1979 - 25 out. 2006).

"Deve haver **um milhão** de pais reclamando: por que meu filho não é o Ronaldinho? Porque não pode todo mundo ser o Ronaldinho.

A respeito das expressões destacadas em negrito nos trechos acima, é lingüisticamente adequado afirmar que

a) apenas em "bilhões e bilhões", em que bilhões é essencialmente advérbio, existe uma indicação precisa de quantidade.
b) apenas em "um milhão", em que é milhão essencialmente adjetivo, existe uma indicação precisa de quantidade.
c) em ambas as expressões, que são conjunções coordenativas aditivas, existe uma indicação precisa de quantidade.
d) em ambas as expressões, que são essencialmente numerais, existe um uso figurado que expressa exagero intencional.
e) apenas em "bilhões e bilhões", em que bilhões é essencialmente pronome, existe um uso figurado que expressa exagero intencional.

**Questão 15 - (UFMS/2006)** Considerando o uso dos numerais, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01. Naquela entrevista, o Papa João XXIII (vinte e três) citou os feitos do Papa Pio VI (sexto).
02. A resma (mil folhas de papel) serão suficientes para o trabalho solicitado.
04. No XII Tomo (décimo segundo Tomo), encontrei todos os artigos citados no processo judicial; porém a 70ª página (septuagésima página) estava totalmente rasurada.
08. O $m^3$ (metro linear) para o plantio da soja custará R$600,00 (seiscentos reais).
16. Ele mora na casa 222 (duzentos e vinte e dois).

**Questão 16 - (UFRRJ/2006)**

**Quem precisa saber escrever?**

Recebo e-mails de pessoas com idades e profissões diversas. Outro dia, chegou a mensagem de um sujeito muito gentil, fazendo comentários elogiosos à coluna. Cometeu alguns erros gramaticais comuns, como acontece com meio mundo, mas o que me surpreendeu foi que ele se despediu dizendo: "Desculpe por não escrever o português corretamente, mas sabe como é, sou engenheiro." O raciocínio era que se ele fosse escritor, jornalista ou professor, escrever certo seria obrigatório, mas sendo engenheiro, estava liberado desta fatura.

Assim como ele, inúmeras pessoas acreditam que escrever não está na lista das cem coisas que se deva aprender a fazer direito na vida. Antes de aprender a escrever bem, esforçam-se em aprender a falar um inglês fluente, a jogar golfe e a utilizar o hashi num restaurante japonês. Escrever bem? Não parece necessário, já que acabamos sendo igualmente compreendidos: "Espero não lhe encomodar com este e-mail, é que fasso jornalismo e queria umas dicas". O recado foi dado, quem vai negar?

É preciso dizer que não há ninguém que seja imune a erros. Todo mundo se engana, todo mundo tem dúvidas. Não conheço um único escritor que não trabalhe com o dicionário do lado (...)

Escrever bem _ não estou falando de escrever com estilo, talento, criatividade, apenas escrever certo _ deveria ser considerado um hábito tão fundamental quanto tomar banho ou escovar os dentes. Um texto limpo também faz parte da higiene. Bilhetes, e-mails, cartões de agradecimento, tudo isso diz quem a gente é. Se você não sai de casa com um botão faltando na camisa, por que acharia natural escrever uma carta com as letras fora do lugar?

(...)

MEDEIROS, Martha. Revista O Globo, 15/05/2005, p.6.

"Cometeu alguns erros gramaticais comuns, como acontece com <u>meio</u> mundo..."

a) Dê a classe gramatical da palavra destacada.
b) De que forma o emprego dessa classe gramatical contribui para o valor hiperbólico da expressão "meio mundo"?

GABARITO:

1) **Gab**: A
2) **Gab**:
   Interjeição
   Expressa contrariedade.
   Onomatopeia
   Reproduz o som das rabadas coléricas.
3) **Gab**: C
4) **Gab**: D
5) **Gab**: B
6) **Gab:** D
7) **Gab:** B
8) **Gab:**
   a) A palavra "eia", originalmente uma interjeição, é transformada em substantivo no trecho em questão. Tal substantivação é facilmente perceptível, dado que a palavra substantivada encontra-se articulada ("os eias").
   b) "O seu diálogo é rebuscadamente natural: desdenha o recurso ingênuo de cortar esses, eles e erres finais, deturpar flexões, e aproximar-se, tanto quanto possível, da língua do interior."
9) **Gab**: A
10) **Gab:** C
11) **Gab**: D
12) **Gab**: C
13) **Gab**: B
14) **Gab:** D
15) **Gab:** 21
16) **Gab:**
   a) Numeral fracionário.
   b) Meio, por ser um numeral, significa metade. Só que metade do mundo, ainda assim, representa muita gente, pois o a população do mundo é extremamente grande. Daí o sentido hiperbólico da expressão.